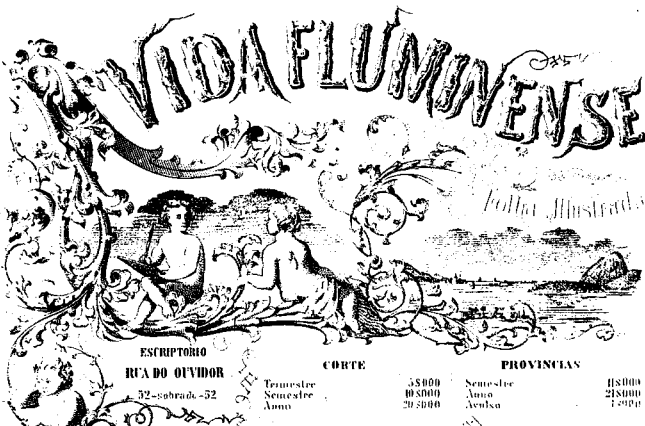


A VIDA FLUMINENSE

Folha Illustrada



ESCRITORIO RUA DO OUVIDOR 52 - sobrado - 52	CORTE Trimestre 35000 Semestral 105000 Annu 205000	PROVINCAS Semestral 115000 Annu 215000 Annu 12900
---	--	---



O Rev. P. de Campos: Senhores deuses, quando me lembro que lição nos pagamos, do Egypto, vinde os Santos Lugares, em tudo o que se pode ver neste mundo e em subterrâneo nas lides occasias de puzar uma fôrça e comer uma boa fôrça, recordando que este nosso paiz é um verdadeiro paraíso. Constança de de que temigiam mochos de que eu apprecia este idonocando solo, peço-lhes que me encorajem a esta, cadaqual, com que muito obsequiarão... um dos meus indiguns ministros dos reliquios. (Festual) (Fado a 1870-1871)

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 17 de Setembro de 1870.

Aos nossos assignantes.

Damos hoje na pagina central os retratos authenticos de Napoleão III, e dos generaes francezes, a quem se acham e immediatos os destinos d'essa guerra sanguinolenta que o mundo contempla horrorisado.

No numero de sabado proximo daremos os retratos do Rei Guilherme, dos principes prussianos, e dos generaes a quem a Prussia confiou o commando de seus exercitos.

CHRONICA

A guerra, como voraz incendio, vai-se alastrando, até quasi abraçar a Europa em peso.

Já não se limita Alueia braço a braço dos dois gigantes das margens do Reno.

Suastiscipas, volteando-se milheiros em desenfreadas spiraes, erguem-se e espalham-se em todas as direcções, ameaçando de morte os mais pacíficos reconditos do velho continente.

Rassim devia ser!

O choque tremendo de duas grandes potencias repercute sempre em todas as outas, como o vendaval, que levanta o alto mar, revolve as manchas aguas das encostas longinquas, como o empuchido dado no centro de uma extensa corrente faz oscillar seus d'os extremos.

E' a concatenação natural e terrível de todas as cousas deste mundo!

* *

E Luiz Napoleão?

A França unanime indigita-o como a causa unica da sua presente vergonha.

O exercito todo o repudia por incapaz de commandar.

Nas camaras francezas diz-se sem rubor: «a não ha mais imperio, porque não ha mais imperador.»

Sem prestigio, sem força moral perante o paiz, reduzido á posição de inferior de Bismarck no campo de batalha, como se conserva ainda em França Luiz Napoleão?

Não tendo querido fugir em companhia de um de seus favoritos, Emilio Olivier, querorá acaso ser preso com outro, o general Lekeuf?

Quis cult perdere Jupiter denotat!

E tão logo vai sua cegueira que não vê que, ao lado de sua dynastia que baqueia, começa a erguer-se outra nas pessoas dos generaes Palikau (ministro), Clangarnier (do quartel general) e Trochu (governador de Paris), todos tres orleanistas *enragés*!

* *

Os leitores devem ter naturalmente conhecimento de uns calculos curiosos, feitos sobre datas importantes da vida de certos monarchas e que dão em resultado os annos em que devião ou devem deixar de governar.

Os de Luiz Philippe e do Napoleão I são exactos. O de Napoleão III erra por um anno... graças ao miraculoso plebiscito, ás cargas de cavallaria nos boulevards, ao entulhamento das prisões e a outras amenidades governamentais.

Para elle o calculo feito foi este: nasceu em 1808 e começou a governar em 1852; sommando estas duas datas assim:

1852
1
8
9
8
1869

O resultado é que deveria descer do throno em 1869. Sommando tambem a data da sua ascensão ao poder com a do nascimento da imperatriz Eugénia, que é 1826, temos ainda:

1852
1
8
2
6
1869

Finalmente, sommando 1852 com 1853, que é a data do casamento do Napoleão, chega-se sempre ao mesmo resultado fatal:

1852
1
8
5
3
1869

Que tal lhes parece isto?

* *

Temos novidade por essa.

Houve quem visse na dias uns guardas do corpo peccial da corte com carapucas encarnadas de borla azul comprida, como usam os turcos.

???

Não lhes poderão dizer a razão.

Querem uns que seja por isto, outros por aquillo, outros por não sei que mais.

Não creio que a idéa partisse do sr. ministro da guerra, porque ninguém melhor do que S. Ex. pratica actualmente economias, e a innovação deve ter acro-tado despezas.

Apozar do turco, nem por isso deixam do custar dinheiro as taes carapucas.

•••
O Sr. Joaquim Pedro Xavier Pinheiro mimoscou-nos com um exemplar da novíssima quarta edição do seu—
Epitome da Historia do Brasil.

Que a obra é boa, dil-o bem alto o facto de se haverem esgotado as tres primeiras edicoes.

N'esta ultima encareceu o Sr. Xavier Pinheiro o valor do seu trabalho, complementando-o com narrações e datos da guerra paraguayana, até o dia em que o cabo rio-grandense escreveu com a ponta da sua lança em Aquidaban a ultima palavra dessa brilhante epopeia de quatro annos.

•••
Um tocador de fagote não é o Canongia! queixava-se ao seu medico assistente de um incommodo que não podia explicar o que era.

— Mas, emfim, que sente?

— Ah, Sr. doutor, nem mesmo sei! Tenho umas tonterias... porém, isso é o menos; o que mais me afflige é andar esquecido de tudo, e com as idéas tão atrapalhadas sempre!

— Tanto melhor! Um bom musico deve ter sempre as idéas com fusas!

E o doente acreditou!

•••
Já agora vá mais esta:

Ha n'uma vidraça da rua da Quitanda 'antiga casa do Laomert, creio eu, umas molduras, para retratos em cartões de visita, do feitio de diversas lettras do alphabeto.

Uma d'ellas representa um B.

E' por tanto um be-quadro.

•••
E mais esta tambem, sempre no terreno musical:

Desde a primeira vez em que tive a ventura de ouvir o celebre violinista ingles, fiquei sempre com estas duas idéas associadas, inseparáveis.

Heino—rio linn.

No entanto elle é cego!

•••
Tive verdadeiro pezar, quando me contou que havia sido pateada a ultima opereta representada no S. Luiz.

Mas tambem, que lembrança foi essa do Furtado Coelho de dar-lhe o nome de *Vida Fluminense*?

Se a tivesse baptisado *Semana Illustrada*... como seria applaudida!

•••
Representou-se ante-hontem no São Pedro o *Correio de Lido*.

Queira Deus que seja melhor do que o da Orlé.

A. DE C.

CHRONICA MUSICAL

Os Huguenotes de Meyerbeer.—A estréa da companhia Lyrica.

Ha, na musica, certas obras sublimes que fazem viajar a imaginação atravez do espaço e do tempo.

Entre o limitado numero dellas cabe logar distincto aos Huguenotes, de Meyerbeer.

Se Weber tem direito a reclamar, quasi exclusivamente, a primazia desse genero descriptivo que, pela combinação dos sons de uma orchestra, leva o espectador atravez de um bosque allumado pelo clarão da lua, e ligeiramente agitado pela brisa da noite—se Beethoven conseguiu passar para as cordas de um violino o doce murmuro do regato serpenteando por entre as tortuosidades do valle—Meyerbeer traduz em phrases musicas de uma verdade incontestavel os phenomenes escondidos no fundo do coração humano, as angustias misteriosas da alma, o, o que é mais ainda, o caracter typico da epocha, a que o publico tem de volver, para a comprehensão do poema, que serve de base a qualquer dos seus monumentaes trabalhos.

Nos Huguenotes domina o estylo pathetico e grandioso, desde o começo até o fim da opera. (Nem outro poderia empregar-se tratando-se daquello drama sanguiunento que outr'ora enludou a França).

A fantasia foi lamida dalli como falsa conselheira; os arabescos puzeram-se de parte, porque mal assentam ellas em *spartitos* daquella esphera; a melodia empregou-se só quando a situação dramatica reclamava a sua presença; emfim todos esses mil accessorios, de que os compositores italianos por vezes abusam, tiveram de ceder perante a rigorosa austeridade da arte, tal qual n'ol a ensinam os grandes mestres.

Dahi vessa instrumentação opulenta que parece por vezes esmagar os recursos do cantor; dahi a combinação pensada de harmonias, que só se comprehendem ao cabo de algumas audições; dahi o pouco offeito que á primeira vista produz todo o trabalho moldado pelas regras do *classico*.

•••
Quando vi os Huguenotes annunciados para a estréa da actual companhia Lyrica, tremi pela sorte da empresa.

Meyerbeer, apoz Verdi, Bellini e Donizetti, era um arrojo que podia levar o Sr. Guimarães ás nuvens, ou atiral-o ao mais insuavel dos abyssos.

Ao estrepito, porém, daquelles bravos stridentes, que acollheram a *bravura dos pueros*, o duo entre Raul e Valentin expandio-se mo a alma como se a tivessem aliviado de um peso enorme.

Meyerbeer fôra comprehendido; e os seus Huguenotes recebiam no Rio de Janeiro o baptismo glorioso, que o



1. Alcaide de M. 2. Alcaide de M. 3. Alcaide de M. 4. Alcaide de M. 5. Alcaide de M. 6. Alcaide de M. 7. Alcaide de M.

Generaes do Ex.



1. M. Lebauf - 2. g. Trochu - 3. g. Frossard - 4. g. de Wille - 5. g. Douay - 6. g. Bourbaki - 7. g. Ladmirault

Exercito Francez.

publico fluminense jamais recusa as creações onde o gosto se revela.

Ha na opera tres personagens sobre quem poza toda a responsabilidade da *partitura* e do *libretto*; Valentina, Raul, e Marcello.

Para dar satisfactoria conta das numerosas difficuldades que revestem o caracter meigo dessa mulher, que é a final victima de um amor maldadado, não basta ser boa cantora, não basta conhecer a fundo os segredos da arte; é preciso ser actriz consummada, é indispensavel juntar ao exacto a mobilidade da physionomia e a expressão intelligente do gesto.

Mme. Gase reúne, quanto a mim, as qualidades exigidas. No duetto do 4.º acto, sobretudo, ha phrases ditas com tal verdade, tão repassadas do sentimento marcado pela situação que, aoza De Lagnange, Stoltz, e La Grua (no Otello, tão somente) não sei eu de outra *prima donna*, que entre nós possa ter mais direito aos furos de rista na rigorosa accepção da palavra.

Sua voz igual e extensa ataca as notas com brio e facilidade: o dó sobre-agudo é vibrado com puroza e energia, e na descida para o registro *medio* e deste para o *grave*, não se nota essa desigualdade de som, esse como rompimento de voz, inherente aos sopranos que não sugoitarão a garganta das exigencias de um estado sério e methodico.

Na parte dramatica conserva-se Mme. Gase fiel aos bons precedes da escola franceza. O porte e o gesto estão sempre na altura da situação que, se é pathetica, por tal sorte se possuiu della a artista, que a alma vem-lhe aos labios e aos olhos, obrigando o espectador a esquecer o theatro, para acreditar ingenuamente nas angustias que dilaceram o coração daquella infeliz Valentina.

No interesse dramatico e responsabilidade artistica, não é talvez inferior á de Valentina a parte de Raul, confiada ao Sr. Lelmi.

Conheço Lelmi desde a infancia da sua carreira. Vi sempre nelle um *tenor* que tinha diante de si um futuro prospero e brilhante. Não me enganou. Lelmi fez progressos incontestaveis de ha tempos a esta parte; e ao ouvir-o hoje interpretar o duetto dos Huguenotes com a energia reclamada pela natureza do trocho, e o volume de voz necessario a affrontar a instrumentação moyerchiana, folgo de contal-o entre o numero dos que mais contribuiram para o exito obtido entre nós pela obra prima do maestro allemão.

Marcello, um velho guerreiro fanatico pelas suas creanças, e amigo do Raul até á idolatria, é o typo que mais se avantaça na opera, em seguida aos de Raul e Valentina. Em relação á parte cantante, não ha alli trochos destinados a arrolar o auditorio pelas belezas da melodia; mas apenas entra em scena, tem o cantor de pas-

sar por um exame, cuja approvação depende de tres, qualidades indispensaveis — orgão volumoso, vocalisação perfeita, e estudo acurado sobre o emprego da respiração.

O Sr. Ordinas, que ao sotlar das primeiras notas teve artes para conquistar as sympathias do auditorio, é um dos melhores baixos que tem pisado a nossa scena lyrica. A sua voz fresca e robusta é educada nos precedes da boa escola italiana, e tanto na canção do velho guerreiro (o tal exame de que acima fallei), como no originalissimo duetto do 3.º acto, deu elle provas do merito não equivoco, justificando plenamente a reputação que adquirira em Lisboa durante tres annos de trabalho, quasi consuetivo.

Embora cheios de responsabilidade, nenhum dos oulres papéis da peça offerece aos cantores campo vasto para a manifestação dos recursos respectivos a cada um.

Ha, entretanto, no 1.º acto, um *racconto* do pagem, onde a Sra. Stares, americana de formas gentis e carinha graciosa, revelou qualidades que muito deixam a esperar della em operas subseqüentes. Póde dizer-se desde já que a sua voz é lindissima, omitida com brio e vigor, e perfeitamente adaptada ás exigencias do vastissimo repertorio do *soprano giuto*, classificação, quanto a mim, preferivel á de *mezzo soprano*, em vista da facilidade com que ella ataca do chofre ou por *escala ascendente* as notas do seu registro agudo.

Dous barytonos, um já apreciado pelo nosso publico, e outro, cuja reputação nos vinha apregoadá do Buenos-Ayres, estrearam na noite de quarta-feira passada.

Celestino apresentou-se tal qual era, quando outróra cantou perante este publico. A sua voz conserva o mesmo vigor, e na interpretação artistica do personagem nota-se sempre o consciencioso esmero de outróra.

Espere ouvir brevemente o Sr. Orlandini no Ernani, para então aquilatar os seus recursos artisticos. Até lá seja-me licito dizer que a sua voz pertence ao numero dessas, que os italianos classificam de *tenoreggiante* — uma especie de registro entre o barytono e o tenor, a que Graziani e Storti devem parte dos triumphos obtidos, especialmente na execução do repertorio verdiano, onde ha arrojos de *textura* dignos dessa especialidade a que Rossini chamou *tenor serio*, o da qual foi Donzelli o primeiro, e talvez o unico, representante.

Na parte concertante dos Huguenotes vê-se claramente o partito que póde tirar-se do complexo das vozes.

A escola allemã não reduz (como infelizmente costuma fazer) a italiana) o cêro ás proporções de uma escora ampuante! a caballetta do *tenor*, ou dando á *prima donna* o tempo para ir beber agua nos bastidores. Não. Essa parte importante da opera é tratada com mais intelligencia

cia nas obras de Boitowen, Webber, Meyerbeer o Wagner, do que nas de Donizetti, Bellini, Verdi ou Petrella. Aquelles deram-lhe a importancia a que ella tinha direito; estes trataram-na quasi como accessorio.

Dahi a necessidade de um corpo de coristas, numeroso e adestrado nas fides vocaes, quando se trata de levar á scena o *Fidrio*, os *Huguenotes*, o *Freyshutz* ou qualquer outro *spartito* capaz de lombearem com os tres citados.

Angelo Agostini, o director da parte artistica da actual empresa lyrica, comprehendendo admiravelmente essa necessidade; o, excepção feita do *rataplan* do 3º acto, trecho onde as vozes, a descoberto, ficam obrigadas a conservar durante alguns minutos a afinação precisa a não desmanchar o effeito harmonico quando voltam a fazer junção com a orchestra — todas as outras peças foram executadas com o rigor mathematico e colorido indispensavel a trabalhos daquella ordem.

A' orchestra, numerosa, escolhida a dedo, e organizada com a intelligencia necessaria a formar um todo igual e harmonioso, cabia uma boa parte do triumpho obtido entre nós pelos *Huguenotes*.

Os effeitos superabundam, o colorido dá á phrase o realce apropriado, e na terminação do trecho, onde a energia é reclamada, soe-se essa nota secca e rapida, que até hoje só eu ouvia na *Opera*, de Paris, e no *Carlo Felice*, de Genova.

Em conclusão.

O Sr. Guimarães foi muito além do que promettera. A companhia é boa, e o *mise en scene* esplendido.

Roux, que o governo imperial lançou suas vistas sobre o theatro lyrico, concedendo-lhe uma subvenção que habilita a empresa a ficar mais algum tempo entre nós.

O publico, correndo pressuoso, na primeira noite, a occupar todos os lugares do theatro lyrico, mostr-se altamente disposto a proteger os esforços do empresario; mas em vista dos preços estabelecidos, unica fonte de receita a que o Sr. Guimarães pôde recorrer para a satisfação dos compromissos, que o numerosissimo pessoal da companhia reclama, é evidente que terá esta de levantar barracas ao cabo de alguns meses se, á imitação das capitães europeas, os afores publicos não vierem em auxilio de uma instituição, que tantas sympathias encontra entre nós.

DE A.

PHILOMELA

(Continuação)

Era ao cair de um bello dia de Maio.

Apezar da belleza da tarde e da suavidade que derramava na atmosphera a aragem fresca do mar, via-o deserto o pequeno jardim que havia na frente daquella

casa. As janellas do andar torreo, abertas do par em par, franqueavão o interior dos compartimentos do rez do chão, á viração refrigerante que corria no sobrado, porém, via-se duas janellas com as vidraças desceidas e as folhas moio cerradas.

Quem conservasse o olhar fito naquellas janellas, veria apparecer de tempos em tempos através da vidraça um rosto bello de moça que olhava cuidadosa para fóra, parecendo esperar ver chegar alguém, a cada momento.

Realmente um tilbury parou junto do portão e um mancebo saltando d'elle, atravessou o jardimzinho e penetrou na casa; sem se fazer annunciar subiu pausadamente a escada, que ia tor a um largo patamar sobre o qual abriu duas portas.

O recémchegado dirigio-se para a que lhe ficava á esquerda, e que estava cerrada; empurrou-a brandamente, e entrou.

O aposento em que penetrou o mancebo era assaz vasto e bem ornado; as duas janellas que tinha e que abrio para a frente da casa acendiam-se quasi fechadas e deixavão entrar pouca luz.

Em uma cama larga, posto quasi em meio do aposento, estava doitada e envolvida em colchas de li, uma mulher de avançada idade, e em quem o leitor, se a visse, não tardaria em reconhecer a Sra. Firmina, a aia ou antes a companheira de solidão de Martha, a Philomela.

Apenas o mancebo appareceu á porta, a moça que tantas vezes procurara ver, através dos vidros da vidraça, se chegava alguém por quem parecia esperar, veio-lhe ao encontro, estendendo-se uma mão branca e linda, que o recémchegado apertou tímida e friamente.

— Como está allá? perguntou este.

— Muito agitada, doutor; eu o esperava ansiosa; respondeu a moça.

O medico aproximou-se do leito em que se achava a enferma, cujo pulso tocou com os dedos.

— A febre ainda continúa, disse elle. Ella tem delirado? perguntou elle voltando-se para a moça.

(Continúa).

THEATRO LYRICO

AMANHÃ

Domingo 18 de Setembro
RECITA EXTRAORDINARIA

livre de assignatura

ULTIMA REPRESENTAÇÃO DOS

HUGONOTES

TYP. AMERICANA—RUA DOS OLIVEIROS 19.

AVIDA FLUMINENSE



Novos uniformes do corpo policial
ou os tumbos no Rio de Janeiro
(Vide o leão.)



O professor Goodison
é um dos seus mil equilíbrios!!



"que naturalmente terá de
a contorcer, se continuarem a
correr em dias de chuva."

Ensaio preliminar.

O premio oferecido ao vencedor
de uma das corridas
O que se dará a um literato?

"Pro Sur, está solado a ração?"
Uma vez que resisto ao meu costado...